

Domingo, 14 de Dezembro de 1958

RUBEM BRAGA

POETAS

A LGUÉM me consulta: quer dar de presente de Natal um livro de poemas de amor, e eu mais que depressa mando aqui meu conselho: «Poesias» de Dante Milano, que a «Agir» acaba de editar. «Que mistério há na carne? Nela, que gosto de alma!» Assim medita o poeta, que é de nossos maiores, ainda que nada popular.

Mas se você quer dar um presente mais na moda, concretista a valer, escolha os «Poemas» de Ferreira Gullar. Esse livro tem 32 páginas, não numeradas. Seu texto integral compõe-se de 113 palavras, mas confessemos que o poeta poderia ser mais conciso se não tivesse a mania da repetição. Assim a palavra «branco» aparece 6 vezes, «prêto» idem, «erva» 9 vezes, «azul» 18 vezes e «verde» 19 vezes.

Citarei apenas um poema, o último, mas tenho receio de que o leitor perca uma parte (ou toda) de seu sentido porque não posso reproduzir aqui a disposição gráfica. O texto é este: «erva erva erva»; mas cada «erva» está colocada sobre a outra, bem no centro da página. A capa é de Amílcar de Castro, em prêto e branco, no mesmo estilo.

Ferreira Gullar provou, em um livro anterior, que é de nossos melhores poetas moços. Neste não prova nada. Nem diz nada.